

Ler é um trabalho

Saramago já dizia que ler é um trabalho e é por isso que a maior parte das pessoas não lê. Ler tem grandes vantagens como articular melhor o discurso, capacidade de raciocínio, aumento do léxico do falante, conhecer e colocar-se no lugar de outras personagens para se entender através de uma relação hermenêutica que há várias soluções para os diversos problemas da vida. Tudo isto é sabido pela maior parte das pessoas.

Ler é um ato de sobejo saber-estar na vida. Não é por acaso que nas universidades quando os alunos entram pela primeira vez nesses anfiteatros enigmáticos para a caloirada, pode cair aos estudantes de paraquedas uma pergunta como, quais livros já leste, quais as tuas referências, o que faz de ti, estudante de letras (assumiremos que é o caso), alguém competente para o trabalho de estudar a história da humanidade através dos livros.

Ler não é um hobby como outro qualquer, ler insere-nos na nossa condição humana, histórica, tal como, para o cão a bola tem o significado de brincadeira, para nós os livros têm ou deveriam de ter o significado de responsabilidade. É uma pena que as instituições não façam as perguntas certas, entenda-se, a noção de conhecimento do trabalhador. Por ora perdemos o terreno humanístico que tanto se praticou com a filologia, a filosofia, a antropologia, as chamadas *Geisteswissenschaften*, e creio que até mesmo as chamadas ciências exatas estão a perder margem para a estupidez e a ignorância, mas isso já é culpa de certos grupos que não vale a pena mencionar.

No mercado de trabalho exige-se um canudo. Tem o canudo, confere grau x, está apto. Mas e se não estiver? E se o chat GPT leu A Odisseia, As Confissões, O Discurso do Método, etc, pelo aluno? Temos um problema, um país que joga às cegas para apontar o alvo do “desenvolvimento” e que não sabe patavina do que é ter gente bem formada nas áreas que lhes compete. É nesta salganhada que se vai sustentar uma sociedade? Com médicos a dar erros ortográficos piores que os meus que não tenho um grau de licenciado?

Podem-me dizer que é a realidade do mundo. Responderei sempre que é uma realidade de um Portugal fraco, de gente com pouco brio, de um Portugal corrupto não só em matéria de política mas em matéria laboral porque a relação